

Página Inicial

Agenda de Eventos

Especial - Acordo Ortográfico

Artigos e Ensaios

Artigos de IC

Blog

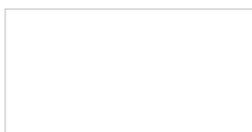
Resenhas

Textos Literários

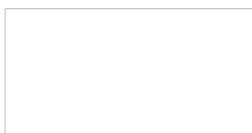
Edições Anteriores



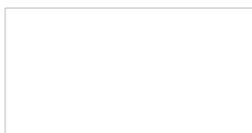
Veja também



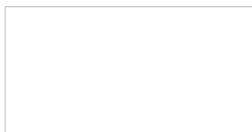
Biblioteca Digital Mundial



Blog do Co-editor Joel Sossai Coleti



Ceditec



Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



Dicionário de Termos Lingüísticos

USO DO "QUE" SINALIZA MUDANÇA NA LÍNGUA PORTUGUESA

Por Sírío Possenti (IEL-UNICAMP – FEsTA)

Domínio Público

GEScom

GETerm

iLteC

Institut Ferdinand de Saussure

Portal de Periódicos Capes

Portal de Revistas Científicas Persee

Revue Texto!

Texto livre

TRIANGLE

UEHPOSOL

Amadeu Amaral registrou que era uma característica do português caipira ("nas orações relativas não se emprega senão que"). Mattoso Câmara anotou o fenômeno em redações de meninos da classe média carioca em exames de admissão ao ginásio em 1957 ("emprego de que como conectivo geral, perdendo-se para o pronome relativo a sua integração na oração que rege, com uma função sintática bem definida").

Fernando Tarallo estudou o fenômeno em S. Paulo, mas o documentou na história do português desde que há registros (ver A pesquisa sociolingüística, S. Paulo: Ática). Exemplos de Amadeu Amaral são "a casa que eu morei", "o livro que eu falei" etc. Entre os citados por Mattoso estão "foi ao pasto que ali encontrou uma vaca", "uma rústica ponte de madeira que sobre ela está um menino".

No dia 30/05/2010 (Folha de S. Paulo), em uma carta de leitor se pode ler que "o cidadão (...) acaba desqualificando seu voto apertando o botão correspondente ao número do candidato que mais se recorda...". Tostão, em sua coluna no mesmo jornal, escreveu que "os jogadores e o treinador só respondem ao que querem, e os repórteres, com freqüência, perguntam apenas o que já sabem a resposta".

O leitor que enviou a carta nada informa sobre seu grau de instrução, mas, claramente, seu texto é padrão (a continuação é "ou o faz de modo aleatório, digitando sem a mínima idéia"). Tostão é mais do que letrado: tem curso superior (formou em medicina, como dizem tipicamente os mineiros), foi professor universitário, vive de escrever e, frequentemente, em suas crônicas, cita autores nada populares, sejam literatos, sejam psicanalistas.

Meus alunos são tipicamente universitários de classe média. Alguns de pós-graduação. E, eventualmente, com freqüência cada vez maior (arrisco a dizer, mas não quantifico), encontro relativas reduzidas ao "que", como as atestadas por Amaral, Mattoso e Tarallo, e que surgem cada vez mais em jornais e revistas.

Tarallo organiza as relativas em três tipos: a) padrão (o menino com quem / de quem falei); b) cortadora (o menino que eu falei), que é a mais estigmatizada socialmente; c) com pronome lembrete (o menino que eu falei com ele / dele).

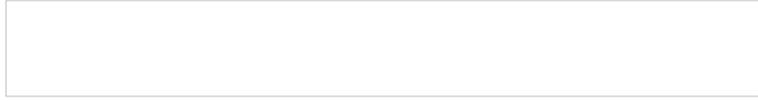
Quantificando as ocorrências em seu corpus, Tarallo descobriu que as três modalidades variam percentualmente em épocas diferentes, sem que nenhum desapareça nem se torne exclusiva. Por exemplo, a variante padrão era encontrada em quase 90% das ocorrências até cerca de 1800; desta data em diante, começa a ocorrer menos, chegando apenas a 30% em 1880. A cortadora (os exemplos de Amaral, Mattoso e os de jornal citados acima são de cortadoras) quase não era encontrada até 1800, mas chega a 60% em 1880.

Mas os dados sincrônicos mostram a grande vitalidade da cortadora. Ela se afirma cada vez mais desde 1800. Pode ser que estejamos diante de um caso de mudança. A escola e as editoras vão conseguir frear essa tendência?

Na semana passada, concluí perguntando por que insistir com mesóclises (ela é um símbolo, evidentemente). Hoje, poderia perguntar se adianta insistir com as relativas padrão. Não se trata de ser "contra" elas nem de ser a favor da cortadora. Trata-se de encarar os fatos. Afinal, também mudamos as formas de receber e de enviar informações, de fazer fotos, de nos vestir, de nos deslocarmos pelo mundo...



Todos os textos publicados podem ser livremente reproduzidos, desde que sem fins lucrativos, em sua versão integral e com a correta menção ao nome do autor e ao endereço deste site.



[Siga a @linguasagem no Twitter](#)

[o que é isso?](#)

